

## RESUMO - POLÍTICA EXTERNA E DIPLOMACIA

### **A POLÍTICA EXTERNA DO BRASIL E DO URUGUAI PARA A INTEGRAÇÃO SUL-AMERICANA: O RECUO DA LIDERANÇA E A BUSCA POR NOVAS PARCERIAS (2015-2022)**

*Maria Eduarda Xavier Vilella (mariavilella.aluno@unipampa.edu.br)*

*Rafael Balardim (rafaelbalardin@unipampa.edu.br)*

*Bruno Iury Dos Reis Basílio (brunobasilio.aluno@unipampa.edu.br)*

A partir de 2015, com o segundo mandato de Tabaré Vázquez, o Uruguai passou a reivindicar a flexibilidade do Mercosul para os membros realizarem acordos bilaterais com atores extrabloco. Sob este cenário, a partir de 2016, o Brasil alterou as estratégias de sua política externa, em especial, distanciando da posição de líder regional que, conseqüentemente, afetou os processos de regionalismos. O presente trabalho é fruto de uma pesquisa em andamento que tem o seguinte problema: de que modo a mudança na Política Externa Brasileira impactou nas parcerias estratégicas do Uruguai (2015-2022)? Desse modo, o objetivo geral é compreender as conseqüências da nova orientação da política externa brasileira para a integração regional para o caso do Uruguai. Os objetivos específicos são: a) verificar as relações Brasil-Uruguai para a integração sul-americana (1991-2015); b) averiguar as transformações na política externa brasileira para a integração sul-americana (2015-2022); c) investigar as mudanças nas agendas de Brasil e Uruguai para a integração sul-americana (2015-2022); d) analisar a orientação da política externa uruguaia em busca de parcerias estratégicas para o desenvolvimento (2015 –2022). Quanto aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa pode ser classificada

como qualitativa, descritiva e exploratória, bem como bibliográfica utilizar livros, artigos científicos e jornais. Para o desenvolvimento, utilizou-se o método de Análise de Política Externa para compreensão das agendas da política externa de ambos os países e a Análise Comparativa para entender o impacto da orientação do Brasil no Uruguai. Os resultados parciais obtidos até julho de 2022 são: a) a agenda da política externa brasileira foi alterada a partir de 2016 em relação ao tema da integração sul-americana, resultando na denúncia, em 2019, do tratado da Unasul e no distanciamento do Mercosul desde a posse na Argentina de Alberto Fernández; ii) em março de 2020, Lacalle Pou assumiu a presidência do Uruguai e

seguir a orientação de seu antecessor, Tabaré Vázquez, em relação a reivindicação de flexibilidade do Mercosul; iii) em 2021, a chancelaria brasileira sinalizou positivamente para o Uruguai negociar acordos com outros países; iii) em julho de 2022, o Uruguai e a China finalizaram a fase de estudos da viabilidade de um acordo bilateral entre os dois países. Dessa forma, com os resultados parciais apontam que o recuo da liderança do Brasil para os processos

de integração sul-americana causou uma necessidade no Uruguai em aprimorar relações bilaterais para o campo da institucionalidade. Destarte, esses movimentos promovem uma alteração dos processos de regionalismos da América do Sul.